



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

## Voto de Pesar n.º 667/XIV/2.ª

### Pelo falecimento de Olga Prats

Faleceu, no passado dia 30 de julho, aos 82 anos, Olga Prats, pianista e uma das principais referências do panorama artístico português do século XX.

Nascida em Cascais, a 4 de novembro de 1938, Maria Olga Douwens Prats iniciou a sua formação musical com a sua mãe, professora de piano, e o pedagogo João Maria Abreu e Motta, prosseguindo os seus estudos no Conservatório Nacional, completando aí, aos 19 anos, o Curso Superior de Piano (1957). Como bolsista do Governo alemão e da Fundação Calouste Gulbenkian, frequenta cursos de aperfeiçoamento em Colónia, na Alemanha, e em Friburgo, na Suíça, tendo como professores Gaspar Cassadó ou Carl Seeman, entre outras grandes referências do piano.

Durante a sua permanência na Alemanha, Olga Prats é distinguida com o Prémio de Melhor Estudante Estrangeira (1958), recebendo então as melhores críticas da imprensa, que lhe valeram colaborações próximas com grandes agrupamentos musicais.

Não menos importante na formação inicial de Olga Prats foi a Marquesa de Cadaval, Olga Maria Nicolis di Robilant, de quem tomava o nome e que contribuiu para a aquisição do seu primeiro piano, proporcionando-lhe também a proximidade com grandes intérpretes, que se deslocavam a Portugal para participar no Festival de Sintra.

No regresso a Portugal, em 1960, aprofunda os seus estudos com Helena Sá e Costa, das mãos de quem, em 1965, recebe o Prémio Luís Costa de Melhor Intérprete de Música Espanhola.

Dominando um vasto repertório – de Bach a Astor Piazzola (tendo sido a primeira em Portugal a interpretá-lo e a gravá-lo), passando por Stravinsky, Brahms, Schumann ou Lopes-Graça – e uma grande amplitude de estilos musicais, Olga Prats atua com a Orquestra de Câmara do Festival de Pommersfelden, a Orquestra Gulbenkian, a Sinfónica de Buenos Aires, a Orquestra do Porto ou Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, entre outras. Privilegiando a música de câmara, foi membro fundador do duo de piano e violão com Ana Bela Chaves (em 1969), do Colectiva – Grupo Experimental de Teatro Musical Contemporâneo (em 1975) ou do Opus Ensemble (em 1980), que marcou, indelevelmente, o panorama das artes em Portugal.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Entre 1970 e 1984 leciona no Conservatório Nacional, integrando, entre 1983 e 2008, o corpo docente da Escola Superior de Música de Lisboa, onde foi coordenadora da classe de Música de Câmara.

Em simultâneo com a orientação de cursos dedicados à música portuguesa, sobretudo a do século XX, colabora com Fernando Lopes-Graça, com Constança Capdeville ou com António Victorino d'Almeida, de quem foi amiga próxima (e que lhe dedicaram várias obras), prosseguindo também intensa atividade como membro de júris de concursos nacionais e internacionais de piano, merecendo especial destaque o Concurso Internacional de Piano Viana da Motta.

Com o seu desaparecimento, Portugal perde uma das grandes referências do piano, quer ao nível da interpretação, quer ao nível da docência, ou não tivesse Olga Prats contribuído, com o seu saber, a sua inteligência e sensibilidade, para a formação de sucessivas gerações de novos artistas.

A Assembleia da República, reunida em Sessão Plenária, expressa o seu profundo pesar pelo falecimento de Olga Prats, transmitindo à sua Família e Amigos as mais sentidas condolências.

Palácio de São Bento, 17 de setembro de 2021

As Deputadas e os Deputados,